



miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 12, número 2, maio-ago. 2023

EDITORIAL (v. 12, n. 2)

Newton de Castro PONTES
Universidade Regional do Cariri, Brasil

TEXTO | CITAR ESTE EDITORIAL | AUTORIA
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v12i2.1369>

Texto integral

O v. 12, n. 2 da revista *Miguilim* ganha vida em um momento de turbulência da geopolítica internacional. Conflitos armados realizam seu potencial destrutivo com metal e pólvora, mas também com discursos: do ponto de vista dos pesquisadores de Letras, os enunciados de desumanização do outro, de divisão maniqueísta entre bárbaros e civilizados, de direito sagrado à posse de um território e destruição divina do inimigo devem ser considerados com a mais absoluta seriedade, analisados e criticados – revelar o funcionamento de tais discursos e o modo como naturalizam ou espiritualizam uma ideologia bélica e potencialmente genocida faz parte do dever ético das ciências da linguagem, da vocação humanística de nossa área. As relações discursivas historicamente construídas entre Ocidente e Oriente se ramificam em resoluções da ONU, pronunciamentos oficiais, notícias jornalísticas, postagens e memes – e a importância que a diplomacia brasileira assumiu entre os meses de outubro e novembro demonstra como a luta discursiva vai muito além da zona bombardeada, e que enfrentar um potencial genocídio significa também combater os seus enunciados.

Os artigos presentes neste número foram submetidos até fevereiro de 2023, portanto, não abordam os conflitos atuais; e, ainda assim, encontramos neles discussões sobre orientalismo, representações discursivas (literárias e em relatos pessoais) da violência e do autoritarismo, assim como autorrepresentações de grupos minoritários, o que demonstra que tais coisas estão entre as preocupações constantes da área de Letras.

Entre os estudos linguísticos, temos “A relação professor formador e professor estagiário: uma reflexão sobre afetos e poder de agir” (que examina, a partir de Bakhtin e Spinoza, a relação de alteridade entre o professor formador e seus formandos); “#PorQueEu?: análise discursiva-crítica de representações racistas orientadoras de abordagens policiais” (que discute criticamente relatos no Instagram sobre abordagens policiais e seu caráter racial, tendo principalmente Fairclough como base teórica), “Relações de posse no falar de Fortaleza: uma análise variacionista de fatores extralinguísticos” (que, embasando-se em Weinreich, Labov e Herzog, analisa fatores extralinguísticos como sexo, faixa etária, tipo de inquerito, naturalidade dos pais, escolaridade e localidade como condicionantes das relações de posse das formas *nosso/a(-s)* e *da gente*) e “A cultura no ensino de português como língua estrangeira em contexto de imersão linguística” (que analisa o caso, na Universidade Federal do Amazonas, de estudantes estrangeiros de português em imersão linguística e cultural na língua alvo, e se baseia nas teorias de Krashen, Moita Lopes, Kramsch e outros).

Em literatura, temos três diferentes estudos acerca da obra de Kazuo Ishiguro: “What if love can save us... A study of romantic love in the dystopian fiction *Never let me go*, by Kazuo Ishiguro” (que discute os conceitos de utopia, distopia e heterotopia, assim como despersonalização e controle dos corpos), “Identidades culturais em *Uma pálida visão dos montes*, de Kazuo Ishiguro” (que trabalha a identidade cultural em uma perspectiva móvel e também individualizada) e “Sobre a memória e o esquecimento em *O gigante enterrado*, de Kazuo Ishiguro” (que discute a memória e o esquecimento em um período de guerras). O artigo “Distintos Orientes: os imigrantes libaneses em dois romances brasileiros” parte da discussão feita por Edward Said em *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente* para comparar as obras de Jorge Amado e Salim Miguel e os distintos modos como representam suas personagens. “A loucura da linguagem em *Água viva*, de Clarice Lispector, à luz da ontologia literária de Foucault” retorna à difícil obra de Lispector para discutir relações entre literatura, loucura e transgressão linguística; “O surrealismo na narrativa de Aníbal Machado: um leitura benjaminiana” discute contos de A. Machado a partir da teoria da narração de Walter Benjamin, considerando o tópico da reconstrução da experiência; “Estruturas de ficção nos jogos de ausência/presença em *Oranges Are Not the Only Fruit* e *Extremely Loud and Incredibly Close*” discute as estruturas de ficção como superação de traumas em duas obras pós-modernas, apoiando-se nos escritos de Jacques Rancière; “Os *ethos* (des)encaixados do conto “*Senhor Diretor*”, de Lygia Fagundes Telles” parte dos estudos de Maingueneau para compreender o *ethos* presente no conto de Telles e seu tom irônico em relação à sociedade burguesa conservadora da ditadura militar; “Amora e a existência lésbica: a autorrepresentação na literatura de autoria feminina” discute contos de Natalia Borges Polezzo para examinar a autorrepresentação lésbica que foge da estereotipia, baseando-se nos estudos de Adrienne Rich, Monique Wittig, Hélène Cixous e outras autoras; “Interseccionalidade e multiplicidade feminina em cordel: *Coração na aldeia, pés no mundo*” considera a representação feminina indígena da cordelista Auritha Tabajara à luz da teoria da interseccionalidade; por fim, “*Vozes ao vento: a representação da polifonia e da carnavalização no romance El viento*”

que arrasa” discute o romance de estreia da argentina Selva Almada a partir dos conceitos bakhtinianos de polifonia e carnavalização.



Para citar este editorial

PONTES, Newton de Castro. Editorial (v. 12, n. 2). *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 12, n. 2, p. 1-3, maio-ago. 2023.

Autoria

Newton de Castro Pontes é doutor em Letras (Teoria da Literatura) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com pós-doutorado pela mesma instituição. Possui mestrado em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e licenciatura em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Atualmente, é professor adjunto de Teoria da Literatura (URCA) e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da URCA (PPGL-URCA). É pesquisador na área de Teoria do Conto, com ênfase atual nas literaturas hispano-americanas. É líder do *Gennova* – Grupo de Estudos em Narrativa e Novas Variantes, membro do *Netlli* – Núcleo de Estudos de Teoria Linguística e Literária, editor-geral da revista científica *Miguilim* e editor-adjunto da revista *Macabéa*. E-mail: newton.pontes@urca.br; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9960-0019>.